Aula na CECOM
Ação Griô Nacional
31/08/09

. Antes da colonização portuguesa do século XVI - etnias Tapuia, dominadas depois pelos Tupi, principalmente os Tupinambá.
. Simões Filho já foi chamada Cotegipe e Água Comprida
. O surgimento do núcleo populacional de Água Comprida: a estagnação das obras de implantação da ferrovia e ao comércio de carne verde para a capital.

. O distrito de Água Comprida emancipou-se de Salvador em 1961.

. O primeiro prefeito, Cícero Simões, era irmão do comendador, jornalista e ministro Ernesto Simões Filho

. Palmares é cortada pela rodovia estadual BA 093,

. Possui áreas remanescentes de Mata Atlântica onde a população, principalmente os mais velhos, ainda caça, pesca e coleta piaçava.

. Os habitantes do povoado de Palmares vivem hoje em um espaço liminar entre o campo e uma grande cidade – a 30 km de Salvador.

. Esta população vive uma dinâmica cultural marcada pela industrialização

. Simões Filho possui 109.269 habitantes (IBGE em 2007); população formada por descendentes de antigos trabalhadores negros dos latifúndios monocultores e por famílias originárias de diferentes localidades, atraídas pela das indústrias.

. O destino dos ex-escravos que trabalharam nesta região no século XIX

. Pode-se dividir a história econômica da RMS em dois momentos: o primeiro, comercial-agrícola, compreendido entre a implantação da cidade de Salvador e meados do século XX, e o segundo, a partir de então, com o período de industrialização.

. A instalação do Centro Industrial de Aratu – CIA em 1966 e do Complexo Petroquímico de Camaçari - COPEC, nos anos 70.
. Dois cenários em contato: o contexto tradicional, rural, agrícola, passou a relacionar-se com o contexto moderno, industrial, urbano.
. População já apartada da terra como principal referência existencial e ainda não totalmente introduzida na realidade e valores urbanos.

. A Fazenda Coqueiro, bem como outras de propriedade da família Teixeira que nas primeiras décadas do século XX se estendiam até Passagem dos Teixeiras, tinha como patriarca José Teixeira Barbosa, conhecido como Coronel Cazuza Teixeira
. Entre os filhos do Coronel Cazuza, é provável que herdeira da Fazenda Coqueiro tenha sido Antônia Teixeira Barbosa, já falecida, então conhecida como Totonha, que a teria vendido entre as décadas de 1960 e 1970.

. As relações que os proprietários mantinham com esta população trabalhadora foram descritas por Seu Manoel Lopes, camponês *nascido e criado* na região, filho de Seu Pedro Lopes, então empregado do Coronel Cazuza.

. Os trabalhadores das fazendas da região – a população rural – além de cuidar do gado, das plantações e da produção de lenha e carvão vegetal dos proprietários, plantavam e colhiam para a própria subsistência milho, mandioca, aipim, feijão, abóbora, melancia, quiabo, tomate, cana-de-açúcar; entravam no *mato* para caçar tatu, paca, cotia, teiú, raposa, coletar a piaçava e cortar lenha para o próprio sustento; tinham também casa de farinha de uso coletivo.
. O avanço da lógica urbano-capitalista na região; a venda da fazenda Coqueiro possivelmente por Antônia Teixeira Barbosa, filha do Coronel Cazuza; o posterior loteamento da então Chácara Palmares pelos novos proprietários; a exigência da compra do lote para cada família que *já habitava* nestas terras, a maior parte deles moradores desde que nasceram; a partida dos que não conseguiram comprar o lote.
. Momento histórico de ruptura do *modus vivendi* da população camponesa que ocupava aquelas terras como trabalhadores rurais.

. Questionado sobre quando parou de plantar o seu próprio alimento, Seu Manoel afirmou: “Depois que dividiram [a terra]...”.
. A terra a partir de então, precisaria ser comprada, o que configura o estabelecimento da lógica da propriedade individual.
. Mas o que era ser camponês, um trabalhador rural? O campesinato é sempre um grupo explorado, o lugar do camponês é invariavelmente caracterizado pela subordinação aos donos da terra e do poder.

. Membros da própria comunidade ocupam lugares de intermediários entre o céu e a terra, entre o sagrado e o mundano, e são reconhecidos pelos demais como portadores de saberes religiosos. Este é o caso de Dona Sartíria e de Dona Pina, as pastoras mais velhas da Queimada da Palhinha de Palmares.